

Para Cardoso, escândalo político não causará disparada dos preços

JORNAL DE BRASÍLIA

Regina Santos

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, previu ontem que a inflação deverá permanecer estável em novembro e dezembro e que a crise política gerada pelo escândalo do Orçamento não vai colaborar para uma disparada dos preços. Cardoso explicou que a previsão está fundamentada em observações feitas pela equipe econômica e na expectativa quanto ao comportamento da inflação nos últimos dois meses do ano, manifestada pelo mercado financeiro.

Esta será uma das avaliações que o ministro fará, na próxima quinta-feira, ao falar ao plenário do Senado. Cardoso fará um balanço da política econômica do Governo, atendendo convocação do senador Eduardo Suplicy (PT-SP). O ministro avisou que "sairá do ar" hoje e amanhã para preparar o pronunciamento. Ele não despachará no gabinete e vai trabalhar em casa, em Brasília ou São Paulo.

Para o ministro, a sociedade brasileira já aprendeu a conviver com a manifestação repentina de graves crises políticas, que não são motivo de sobressalto. "Por isso, a inflação não crescerá por causa dos trabalhos da CPI do Orçamento", disse, depois de participar do semi-

nário "Planejamento Estratégico para o Século XXI", promovido pelo Ministério do Trabalho, na Escola de Administração Fazendária.

Juros — Cardoso observou que o bom desempenho econômico está colaborando para a manutenção da calma entre os agentes econômicos, mesmo com o aprofundamento da crise política. Destacou que vários indicadores, com exceção da inflação, apontam para a recuperação, como a retomada do crescimento da economia, o aumento das exportações e da produção da indústria automobilística e elevação das reservas cambiais.

O ministro destacou que o Banco Central continuará sua política monetária ativa e que isto não foi decidido em razão das falcatruas no Orçamento. "O Banco Central agirá desta maneira porque é preciso, independentemente de qualquer crise", explicou. Nas últimas semanas, o BC mantém elevadas as taxas de juros reais, como forma de incentivar a poupança, inibir o consumo e estoques especulativos e frear as expectativas inflacionárias. Cardoso observou que a política monetária não provocará recessão, porque esta não é a intenção do Governo.



Cardoso vai fazer avaliação otimista no Senado, quinta-feira